



GEOGRAFIA EM VERSOS: A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NO ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS REGIÕES BRASILEIRAS.

José Átila Abreu de Sousa¹

Alana Sales Neco²

Alexsandra Maria Vieira Muniz³

RESUMO

O Brasil é um país privilegiado com vastas e diversificadas formas de expressões culturais e feições geográficas. É possível observar um leque de representatividade, costumes e identidades variadas, bem como, uma riqueza diversa de flora, fauna, relevo etc. Diante disso, com intuito de dinamizar o estudo a respeito das cinco regiões brasileiras em turmas de ensino fundamental, optou-se pelo uso da literatura de cordel. No Brasil, o cordel chegou através dos colonizadores portugueses e se fixou no Nordeste. A publicação de cordéis no país começou no final do século XIX. A partir dos anos de 1960 este gênero artístico fez despertar o interesse de pesquisadores e educadores para sua utilização em sala de aula como recurso didático-metodológico. A utilização de recursos diversos nas aulas de Geografia dá-se da necessidade levantada por Oliveira, o qual afirma que se deve ensinar o vivido ao redor da escola; adotar uma postura de interação regional-cultural. Dada a versatilidade do cordel, sua rima atraente e leitura agradável, foi possível discorrer a respeito de particularidades de cada região estudada junto aos alunos da escola N.S.P.S. Conclui-se, que a literatura de cordel corrobora positivamente na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tornando os momentos de construção de conhecimento mais dinâmicos, alegres e eficientes ao passo que cativa o alunado com sua linguagem acessível e suas rimas harmoniosas, levando ao desenvolvimento de sua criatividade e criticidade. Por tudo isso, porque não associar uma leitura fácil e agradável que é o cordel com a Geografia que une homem e natureza, indubitavelmente, dessa junção somente sobrevém ganhos ao ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Literatura de cordel, Regiões brasileiras.

INTRODUÇÃO

É indiscutível os ganhos oriundos do uso de diferentes metodologias na construção do conhecimento e melhoria do ensino-aprendizagem. De acordo com Calado (2012, p. 16), a contemporaneidade que nós vivenciamos hoje, tem exigido cada vez mais do docente responsável pelas turmas, à utilização de recursos tanto didáticos, como tecnológicos em decorrência das transformações vividas pela nossa sociedade. A utilização de recursos diversos nas aulas de Geografia dá-se da necessidade levantada por Oliveira (1993), o qual afirma que se deve ensinar o vivido ao redor da escola; adotar uma postura de interação

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, atilasousa@alu.ufc.br;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, alanasales@gmail.com;

³ Doutora do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, geoalexandraufc@gmail.com;



regional-cultural, pois segundo ele “a geografia dos livros didáticos está ultrapassada, superada, sem nada pôr em questão; sem introdução de novos recursos, o que há é uma repetição do que já foi escrito” (OLIVEIRA, 1993). Assim, o cordel aparece como uma alternativa viável para se tratar as interlocuções dos diferentes aspectos físicos e humanos das geografias das regiões do Brasil. Essa perspectiva se exemplifica no pensamento do cordelista Manoel Monteiro (2004), que defende a introdução do cordel nas escolas como mecanismo de educação e valorização da cultura regional.

A publicação de cordéis no país começou no final do século XIX com o poeta paraibano Leandro Gomes de Barros. Sobretudo a partir dos anos de 1960 este gênero artístico fez despertar o interesse de pesquisadores e educadores para sua utilização em sala de aula como recurso didático-metodológico (BARROS, 2007).

A partir do uso da literatura de cordel seria possível englobar em um único excerto diversas nuances das características de cada região estudada, sendo o cordel elemento diferencial e atrativo para a conquista da atenção e interesse por parte dos discentes. Para ZÓBOLI (1998:56) *apud* BARROS&BARBOSA (2007) a “poesia é um instrumento educativo que gera imagens e visões poéticas fictícias, estimula a motivação e inflama, aguça, a imaginação de quem aprende passando a adquirir novas atitudes”. No caso da Geografia, não será obstáculo encontrar conteúdos pertinentes, pois já há um vasto acervo publicado em cordel e que pode ser utilizado como recurso didático em temas de aulas e dinâmicas com o alunado. “Facilmente encontramos temas como: atualidades, fenômenos naturais, folclore, lendas, ficção, entre outros” (BARROS, 2007). Tendo por objetivo tornar as aulas e as discussões do tema estudado mais dinâmicas e diversificadas por meio da inserção da literatura, de modo a cativar os alunos a aprender mais sobre essa arte e sua aplicação na melhoria dos processos de ensino aprendizagem. Isto posto, dar-se início a pesquisa por autores e literaturas de cordel que contemplassem as necessidades elencadas no decorrer da exploração das temáticas supracitadas.

Sendo o presente trabalho resultado das aulas de estágio supervisionado em Geografia na escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com alunos da turma do 7º ano B no contexto de aulas no modelo híbrido alternado, onde somente metade da turma se fazia presente em sala. Na ocasião de proposição da presente proposta de trabalho a professora da mencionada turma ministrava os conteúdos ligados às regiões brasileiras. Nessa perspectiva a docente explorava junto aos alunos os assuntos relacionados aos aspectos da geografia física de cada região, tais como: os tipos de relevo, a vegetação predominante e o clima, bem como, abordava os temas da geografia humana, a saber: urbanização, população, renda, migrações,



dentre outros. Nesse cenário, surge a necessidade de pensar metodologias diferenciadas para a abordagem de aspectos ligados a cultura, identidade e particularidades de cada região trabalhada.

METODOLOGIA

Para a concretização deste trabalho primeiramente foram realizadas buscas em sites voltados a publicação desse tipo de material, chegamos ao sítio Recanto das Letras, um web site no qual congregam-se diferentes autores dos mais variados segmentos das artes literárias.

No endereço eletrônico acima mencionado realizaram-se buscas por produções que se enquadrassem dentro da seguinte sequência: cordel – regiões brasileiras – características. Após breve análise de alguns títulos chegamos ao escolhido, o cordel de autoria coletiva de Jerson Brito, Jacó Filho, Aila Brito, George Gimenes e Trovador das alterosas, intitulado “Brasil: regiões em cordel”, o qual explicitava bem o intento de debater questões, características e símbolos de cada uma das cinco regiões, correspondendo de forma satisfatória as necessidades procuradas por nós propositores da aula. Necessitando apenas de algumas pequenas modificações e acréscimos, essa produção fora escolhida como material literário a ser explorado. Tendo o material artístico devidamente selecionado, foi iniciado a fase de desenvolvimento dos demais aportes didático metodológicos a ser empregados na ocasião da aula. Materiais como os resumos das informações sobre cada uma das cinco regiões, os quais foram impressos em folhas A4 e entregues aos discentes. A busca e organização das figuras representativas dos mapas separados das regiões e as pesquisas feitas no livro didático no capítulo que trata sobre Brasil e suas subdivisões regionais.

Para o estudo das características gerais e específicas do Brasil e de suas cinco regiões, optou-se pela subdivisão de resumos elaborados previamente e distribuídos aos alunos, a fim de facilitar a compreensão por parte deles de um número grande de aspectos, levando-se em consideração a extensão territorial do Brasil e as suas multifacetadas expressões culturais, climatológicas, culinárias, musicais dentre outros tantos mecanismos.

Logo no início da aula foram disponibilizados aos alunos cinco resumos referentes as cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Os resumos eram separados por cores e traziam no corpo de seu texto informações relacionadas à climatologia, geomorfologia, hidrografia, demografia dentre outros. O objetivo desses resumos era ambientar os discentes com alguns dos principais objetos de análises a respeito de cada uma das regiões. Através de leitura coletiva realizada pelos alunos, cada resumo foi apresentado e



comentado. A escolha pela aplicação do resumo justifica-se pela capacidade de aglutinação de forma efetiva de informações importantes sem a necessidade de realização de uma pesquisa mais demorada por parte dos discentes, tendo em vista o tempo de aula. A proposta da leitura ser feita pelos próprios alunos se dá pelo incentivo a prática da leitura e a participação mais efetiva do alunado na dinâmica da aula. Como o esperado, os resumos conseguiram entregar uma boa quantidade de conteúdo sobre o tema ao passo que também suscitaram alguns debates relacionados ao número de habitantes de região para região e as diferenças nas paisagens descritas no texto, por exemplo.

Após a leitura dos resumos adentramos ao livro didático em busca de mais informações sobre as cinco regiões e em busca de referências fotográficas, tabelas e gráficos que complementassem os dados levantados até o presente momento. Percorremos junto aos discentes várias páginas em alguns capítulos do livro didático, explorando cada vez mais esse recurso que embora precise de outros aparatos aliados a ele, não deve ser deixado de lado.

Tendo realizado todo esse percurso metodológico com fito de explorar da maneira mais completa possível o tema em questão, deu-se início a leitura do cordel “Brasil: regiões em cordel”. Antes do dia da aula, com a devida autorização dos autores, obtida por meio de contato por e-mail, foram realizadas algumas alterações e acréscimos no texto do cordel original. Essas alterações dizem respeito a algumas pequenas mudanças em determinados finais de estrofes de modo a permitir a transformação desse dessa em uma espécie de pergunta a ser respondida pelos alunos durante a leitura do cordel. Um pouco antes de iniciar a leitura foi solicitado aos discentes que ficassem atentos a cada estrofe lida e que completassem a rima do cordel com o nome da região com a qual eles associem as informações ditas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a exposição de parte do cordel abaixo fica mais fácil a compreensão da dinâmica desenvolvida em sala de aula:

REGIÃO NORDESTE

Patativa do Assaré

Deu seu nome ao Ceará

Junto com Alencar

Jurou amor a mulher...



E esse cabra da peste
Mostrou como ser artista
Os nascidos na região _____ (Nordeste)
Tem alma de repentina.

Berço de nobres pensadores
Como o grande Suassuna
A região nos apruma
Pra sermos bons escritores
Nem a seca nos impede
De incrementar a lista
Os nascidos no _____ (Nordeste)
Tem alma de repentista

Tem ao todo 9 estados
É rica em diversidade
Belezas exuberantes
Mulher forte e cabra da peste
Já sabem de onde estou falando?
É da região... _____ (Nordeste).

Conforme a leitura se desenrolava os alunos em coro respondiam falando o nome da região que melhor se adequava as características mencionadas e melhor completava a lógica da rima do cordel. O texto foi dividido em três estrofes para cada uma das regiões. Nas duas primeiras eram disponibilizadas características particulares de cada região em forma de dicas para que os alunos, com base em todo o material já estudado em aula, “adivinhem” a qual região se assemelha as dicas dadas.

Por ser um país de dimensões continentais, ter tido o processo de formação de sua população baseado em misturas étnicas somado a outros fatores como a imigração, “surgido da confluência, do entrechoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos”, (RIBEIRO, 1995), o Brasil também possui expressiva diversidade em sua população, sendo que toda essa pluralidade se reverbera na forma de falar, no modo de se vestir, nas tradições, na identidade e no modo de vida em cada região. Tais

aspectos, somados a condicionantes proporcionadas pelo clima, o relevo, localização e as inúmeras imigrações ocorridas no decorrer dos anos, corroboram para aumentar a diversidade do nosso País, sendo um tema prazeroso e instigante para se trabalhar em sala de aula.

Uma a uma, cada região foi citada de forma correta pela turma, em alto e bom tom as respostas eram dadas no compasso da rima do cordel, mostrando a animação e empolgação deles em estar fazendo a complementação da rima, se utilizando do aprendizado construído durante toda a aula. Segundo a opinião deles ao final, a aprovação dessa metodologia foi unânime, pesquisar, procurar as informações e colocar os conhecimentos em prática de forma divertida e participativa foi considerada muito bem-vinda e proveitosa. Como forma de finalização da aula, ainda havendo alguns minutos, foi entregue a alguns alunos as imagens/desenhos do mapa das cinco regiões separadamente para colorir. Foram disponibilizados os lápis de colorir e assim finalizamos a aula, em clima descontraído e ainda sobre o aparecimento de alguns comentários a respeito de tudo que foi discutido.

Vale ressaltar que concomitantemente a esta intervenção prática foi explorado o recurso do livro didático. Como afirma Brandão (2013) o livro didático ainda ocupa um papel central no universo escolar atual, mesmo coexistindo com diversos outros materiais. Por isso, “o livro didático tem a função de contribuir para o ensino aprendizagem, é considerado como um interlocutor, isto é, um componente que dialoga tanto com professor quanto com o aluno” (COSTA&ALLEVATO, 2010). Por tudo isso, optamos por inserir o livro didático de forma mais intensiva durante a aula, realizando um verdadeiro passeio entre várias páginas e capítulos dele. Nessa etapa, os alunos destacaram a observação das imagens representativas de cada região presentes nas capas de abertura de cada capítulo, pois nessas imagens foi possível realizar várias análises e interpretações com base na observação da vegetação mostrada, da ocupação urbana retratada e até mesmo de aspectos ligados ao clima como a nebulosidade presente nas imagens. As imagens têm um papel importante no estudo da geografia. Conforme Zatta e Aguiar (2009), a força das imagens atualmente é inquestionável. Elas constituem material didático extremamente importante para o professor, pois revelam intencionalidades de quem as produziu, devendo ser contextualizadas e datadas. Concordando com os autores, as imagens foram de fato um ótimo acréscimo ao debate e a construção do conhecimento nessa aula.

A realização da aula desenrolou-se como o planejado, com os alunos recebendo uma primeira explanação sobre a temática, oportunidade na qual eles puderam tirar algumas dúvidas e levantar pequenos debates sobre pontos específicos da fala do professor estagiário, como quando foram mencionadas as diferenças climáticas entre a região Sul e a região na



qual residimos (região Nordeste), por exemplo. Com a utilização do livro didático, os discentes puderam acompanhar página a página o que estava sendo falado, assim como puderam observar imagens das regiões nas quais pontuavam os aspectos que mais lhes chamavam a atenção, observaram também gráficos, tabelas e esquemas que dialogavam e complementavam a fala do professor estagiário ao tratarem de taxas de migração, dados sobre demografia, índices pluviométricos dentre outras características. No momento da recitação do cordel todos estavam atentos para reconhecerem os detalhes mencionados na leitura e assim identificar a qual região eles pertenciam, haja visto que, esse seria um desafio extra proposto pelo professor. Diante do encanto e participação intensa dos alunos, não nos resta dúvida que a utilização de recursos diferenciados como a literatura de cordel no ensino de Geografia configura-se como uma alternativa que proporciona grandes ganhos. Tendo em vista a capacidade de despertar interesse provocado pelas rimas e leitura agradável somados a versatilidade da adesão de temáticas, o cordel provou ser um aliado nos esforços de tornar os momentos de ensino aprendizagem mais fluidos, interativos e cativantes melhorando substancialmente a atenção prestada pelos alunos, a concentração o interesse e consequentemente o aprendizado.

O despertar para o uso do cordel em sala de aula é uma vantagem a ser explorada cada vez mais, haja visto que, “tornar dinâmica, sucinta e criativa a atividade intra-classe surte um efeito de impacto na vida intelectual do aluno pela musicalidade e arte contida na literatura” (COBEL&SANTOS, 2019).

Dada a versatilidade do cordel, sua rima atraente e leitura agradável, a sua adequação aos diferentes temas, é algo muito muito possível. Ademais a grande quantidade de cordelistas e a alta produção de cordeis nos mais diversos assuntos também é fator que colabora para a adoção dessa literatura nas dinâmicas de sala de aula, não apenas na disciplina de Geografia, como também nos demais componentes que podem buscar no cordel uma opção didática cativante e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos temas geográficos nas turmas de ensino fundamental e principalmente a temática abordada na aula a qual deu origem a esse trabalho, cada vez mais carecem de recursos diversos aplicados nos momentos de construção do conhecimentos, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem. A literatura sem dúvidas é um desses recursos que possuem boas potencialidades para aplicação didático-metodológica. A literatura de cordel por sua vez



é um recurso fantástico a ser explorado quando se fala em cultura brasileira, diversidade cultural dentre outros, pois o cordel consegue ser muito versátil e englobar diferentes temáticas de forma clara, objetiva e de fácil compreensão. No estudo proposto sobre as características das regiões brasileiras, o cordel conseguiu responder de forma satisfatória às demandas colocadas. Foi um recurso relativamente simples de se implementar, se mostrou ser de fácil adaptação a temática que lhe for proposta, apresentou uma gama de possibilidades de assuntos, abordagens e temas nas mais variadas áreas, o que se deve a grande quantidade de produções de textos dessa natureza. Por meio da experiência realizada com alunos do 7º ano, verificou-se a ótima aceitação por parte dos discentes ao se proporem aprender Geografia com o auxílio metodológico do cordel, sendo visível a empolgação durante a participação na aula e o interesse em entender mais sobre a produção de cordéis e aplicação deles na aprendizagem. Conclui-se, portanto, que a literatura de cordel corrobora positivamente na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tornando os momentos de construção de conhecimento mais dinâmicos, alegres, divertidos e eficientes ao passo que envolve e cativa o alunado com sua linguagem acessível e suas rimas harmoniosas, levando ao desenvolvimento de sua criatividade e criticidade. Por tudo isso, porque não associar uma leitura fácil e agradável que é o cordel com a Geografia que une homem e natureza, indubitavelmente, dessa junção somente sobrevém ganhos ao ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, Dilsom. A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE GEOGRAFIA. Anais do X Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPB, 2007.

BRANDÃO, Jeferson Dagmar Pessoa. O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UMA INTRODUÇÃO DO CONCEITO DE FUNÇÃO. Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização Matemática para Professores do Ensino Médio da Universidade Estadual da Paraíba UEPB – Campina Grande PB, 2013.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. SOBRE A GEOSABERES, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012.

COBEL, João Lucas Pereira. SANTOS, Lucas Artur Brito UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS EM GEOGRAFIA: MUDANÇA NA DINÂMICA DE AULA NA ECI EEFM MONTE CARMELO. Anais CONEDU | ISSN: 2358-8829. VI Congresso Nacional de Educação. Artigos: 5068 – Editora Realize. Fortaleza, 2019;

George Gimenes, Jerson Brito, Jacó Filho, Aila Brito e Trovador das Alterosas. BRASIL – REGIÕES EM CORDEL. Recanto das Letras, 2017. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6031050>



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

LOPES, Ribamar (org. e notas). LITERATURA DE CORDEL: ANTOLOGIA. Fortaleza: BNB, 1982. 704p.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. OLIVIERA, Márcia Silva. GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL. 2. Ed. Natal RN. EDUFRN, 2011

TORREZANI, Neiva Camargo. VONTADE DE SABER: Geografia, 7º ano. Ensino Fundamental, Anos finais. 1. Ed. – São Paulo, Quinteto Editorial, 2018.

ZATA, Celia Inez. AGUIAR, Valdney Gomes. O USO DE IMAGENS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA ESTUDAR GEOGRAFIA. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf> acesso 02/12/2021.